

No Guará, faltavam nomes de eleitores

Os quase 67 mil eleitores do Guará chegaram cedo às urnas. Até as 14h, mais de 60 por cento deles já haviam votado, nas 192 seções distribuídas em 17 escolas. Não fossem o "boca-de-urna" muito próximo aos locais de votação, o chefe do Cartório Eleitoral da 9ª Zona, Francisco Alves Ribeiro, teria registrado as eleições mais calmas da cidade. Nenhum caso, porém, exigiu a presença dos juízes do TRE, que percorreram a zona apenas para orientar os mesários.

No Centro de Ensino da QE 38, no Guará II, por volta das 10h, o eleitor Antônio de Fátima entrou na 187ª Seção e se irritou ao ver a fiscal da Frente Liberal Comunitária, Maria Lopes, usando uma camiseta com a propaganda do candidato Alemão Canhudo e denunciou o fato à secretaria da escola. Maria Lopes tentou justificar a irregularidade, mas, ao final, concordou em ter a blusa cortada. A secretária Jerusa Souza, diretora do Centro nº 05, apanhou uma tesoura e cortou o logotipo da campanha do empresário. A entrada da escola, contudo, as fiscais Vera Lúcia Bezerra da Silva e Marinalva Alves da Silva exibiam a mesma camisa.

FORA DA LISTA

Vários foram os eleitores que não encontraram seus nomes nas listas de votantes, e alguns foram até impedidos de votar. No Centro de Ensino nº 05, por exemplo, três deles preencheram um informativo e foram encaminhados ao cartório para que tivessem suas situações esclarecidas. "Encontramos até eleitores do Plano Piloto e de outras zonas que queriam votar no Guará. Estes foram

orientados", afirmou Francisco Ribeiro. Na QE 38, do Guará II, alguns eleitores estavam com os nomes em seções diferentes das constantes nos títulos e votaram na seção onde o nome estava erroneamente.

A juíza Adelith Lopes Coelho, que percorreu as escolas em companhia do juiz Otávio Augusto Barbosa, da mesma zona eleitoral, afirmou que apenas um caso, no Guará I, resultou na retenção do título de eleitor, "mas este procedimento não é correto. Estamos orientando os mesários para que devolvam o documento ao eleitor. Depois de verificados os impedimentos, ele poderá, até votar", garantiu Adelith Lopes.

Ainda no início da manhã, o exercício do voto reuniu numa mesma seção, a 184, no Centro Educacional nº 01, do Guará II, na QE 36, a freira Rosilene Cásagrande, de Santa Catarina, o soldado Márcio Bitencourt, que mora na QE 34, e o índio Leandro Aptsiré, 18 anos, que veio de Mato Grosso só para votar no tio, o candidato Mário Juruna. "É a primeira vez que eu voto. Vim de Barra dos Garças só para votar. Eu é o filho do meu tio, o Diogo, e mais ninguém", afirmou Aptsiré, sem se preocupar, como os outros dois, em manter o voto em segredo. "Votei no Roriz, no Valmir e no Juruna. Só não votei para distrital porque não tinha candidato", disse.

Durante toda a manhã, as torcidas organizadas fechavam o cerco aos eleitores. As maiores disputas foram entre os grupos do candidato Alemão Canhudo, Paulo Octávio e Osório Adrião. Candidatos como o ex-administrador do Guará, Divino Alves, também tiveram suas torcidas.